

turma

amanda freitas mizrahi
antonio conde janequine
antonio santos treistman
antonio serafim peres
brenno rosa rodrigues
gabriel castro fortunato
hanah zagardny
joana clark de lamare
joão fernandes de medeiros e albuquerque
joão henrique a. coutinho bandeira
lorrana rodrigues
lucas leal de alencar pinto
pedro campello do régo valença
rafaela marques canario moreira
sofia morena teixeira coelho
thomas musso mack
tomas alves de almeida
vicente bronstein barone
victor arruda pereira

**professores e
auxiliares de turma**

camila sandoval de andrade
nathalia farroco lazoski
jean philippe t. conilh de beyssac
roberta porto da silva

“Estrela, estrela

Daqui podemos vê-la!...”

Grito de guerra da Turma da Estrela

Daqui também podemos sentir e ouvir a energia e os risos de nossas queridas crianças que construíram a história da Turma da Estrela.

Muitos momentos vividos foram guardados na memória desse grupo e merecem ser registrados.

A despedida da professora Jade, no início das aulas, teve direito a degustação de deliciosas “palomitas”. Assim, todos comemoravam o retorno das férias, trocavam abraços e recebiam com carinho a nova professora que voltava da licença maternidade.

As rodinhas, a organização do planejamento e os sorteios dos ajudantes da semana fizeram parte da rotina. No final do semestre, demonstravam que haviam se apropriado dessas práticas, compreendendo o funcionamento do rodízio das salas, sugerindo atividades nos espaços da escola e trabalhando de forma mais organizada e autônoma.

No retorno das férias, os jogos Pan-Americanos preencheram as conversas nas rodas. As crianças estavam encantadas com os atletas, falavam das competições e perguntavam sobre as modalidades esportivas. Aproveitamos para abordar assuntos como regras de convivência e funcionamento do corpo. De forma lúdica e descontraída compartilharam jogos, torceram uns pelos outros e, numa grande alegria, aprenderam a conviver de forma solidária, procurando recorrer ao diálogo para resolver os conflitos, tornando-se mais tolerantes.

O envolvimento, a parceria das famílias nas pesquisas e o envio de preciosos materiais ao longo desse projeto sobre o corpo humano, possibilitaram algumas atividades de artes significativas. Fotografias selecionadas de jornais foram





aproveitadas num trabalho de releitura corporal que teve desdobramentos numa pintura, e o DVD do “Coral do Pan” despertou o interesse da turma. Imitar os sons produzidos pelos cantores para representar as modalidades esportivas, tornou-se uma grande brincadeira.

Também tiveram oportunidade de conhecer um novo artista, Yves Klein, que utilizou o corpo como um “pincel vivo”. Inspirados em suas obras, todos fizeram do próprio corpo um carimbo.

O universo matemático invadiu a sala quando brincaram com barbante e fita métrica. A curiosidade era grande sobre quem seria o mais alto da turma. Medimos o pátio, um dos lugares preferidos, usando o corpo como unidade de medida. Motivadas pelas novas descobertas, as crianças subiram na balança: Quem é o mais pesado? Também trouxeram quilos de sacos de feijão que foram empilhados diversas vezes e comparados com os seus pesos. Diante desses desafios, realizaram contagens, exploraram quantidades e fizeram a escrita espontânea de muitos números. Dessa forma, percebemos o raciocínio das crianças e buscamos estratégias de interferência para auxiliar cada uma a avançar em seus próprios





conhecimentos.

Na Festa Pedagógica nossos meninos e meninas apresentaram o grito de guerra da turma e compartilharam, com as famílias, as pesquisas sobre os jogos e o corpo humano, além de brincar, com muita animação, de corrida, circuito e pipoca com seus pais.

Depois de algum tempo brincando como atletas, o grupo providenciou os passaportes para uma viagem de descanso ao Sul da América, mais precisamente à Patagônia. Numa brincadeira com direito a serviço de bordo, a meninada embarcou com muita alegria. Pela janela do avião, descobriram que no Chile também está o Deserto do Atacama e que a Cordilheira dos Andes possui paisagens bem diferentes das geleiras da Patagônia.

O projeto institucional Américas ampliou o olhar de nossas crianças em relação à diversidade do continente americano. Buscamos muitas estratégias para acolher os seus interesses sobre assuntos dessas regiões tão diferentes.

A seleção de cenas do filme Extremo Sul, de Mônica Schmedt, trouxe a dimensão das enormes montanhas de gelo que existem na Patagônia. O Globo Repórter e um documentário do Discovery Channel encantaram nossas crianças com as curiosidades sobre o “Dragão adormecido”, os Andes, e também sobre o Atacama.



O livro Patagônia Argentina, de Aldo Sessa, e a visita da Rafaella, prima da professora Camila, que mostrou fotos do deserto, foram envolventes e enriqueceram as conversas.

O processo criativo e a busca de materiais para as propostas de artes foram pontos marcantes na participação das crianças. Elas fizeram experiências transformando tinta em gelo. Usando diferentes tonalidades de azul, tingiram areia na cor do deserto e manusearam argila para fazer o deserto do Atacama.

No telão do salão o grupo apreciou fotografias de animais dessas regiões. As crianças comentaram sobre as características dos bichos e seus desenhos ganharam novos elementos. Guanacos, vicunhas, pumas, flamingos, pingüins, focas e leões-marinhos passaram a fazer parte do repertório da turma. A produção artística se aprimorou, passou a ter cenas mais elaboradas e muitos detalhes.

A linguagem oral e escrita, com toda a sua complexidade e riqueza, esteve presente durante todo o processo de pesquisa. O contato com reportagens de revistas e jornais, a produção de textos coletivos e a escrita espontânea favoreceram o encontro das crianças com o mundo letrado de forma envolvente e significativa.

Mobilizadas por uma reportagem de jornal, a turma visitou o Museu Nacional para apreciar a réplica de um fóssil de dinossauro encontrado na Patagônia. Foi uma manhã especial, em que ampliaram suas experiências e brincaram de correr no grande espaço externo que o museu oferece.

Encerramos o ano sobrevoando as Américas, nas asas de um jaburu, para conhecer os diferentes ritmos do nosso continente.

E, como, diz nosso grito de guerra:

“...estrela do mar, estrela cadente, quente como a gente...”

Para a festa de encerramento, “O sapo não lava o pé”, em ritmo de funk, com muita alegria e descontração!

Boas Férias para essa turma querida!

Expressão Corporal

“Boa notícia para uma criança:

Em tudo, em tudo você terá a seu favor o corpo.

O corpo está sempre ao lado da gente. É o único que, até o fim, não nos abandona.”

Clarice Lispector, Para não esquecer, 1992.

O retorno das férias foi cheio de novidades e histórias sobre o Pan-Americano. Em roda, falamos dos esportes, dos atletas, dos cuidados com a saúde e com o corpo, do espírito esportivo, do trabalho em equipe. Aproveitando o interesse, os questionamentos e os relatos das crianças, demos início ao projeto CORPO, lançando uma pergunta: O que os atletas fazem antes de competir? Inúmeras respostas vieram, entre elas a que queríamos: “Eles aquecem!” Depois de conversarmos um pouco sobre o que era esse aquecimento e qual era a sua importância, fomos experimentá-lo como se fossemos os atletas do Pan. Devidamente aquecidos, utilizamos imagens de jornal para servirem de sugestão



de movimentos às crianças que, ao se apresentarem para o grupo, desafiavam os colegas a descobrirem que modalidade praticavam.

Com a figura de um esqueleto na mão, vimos como são os ossos do nosso corpo e nos tocamos para tentar senti-los. A partir daí, iniciamos um processo de descoberta das nossas articulações e tentamos identificar a sua importância em nossa movimentação.

Assistimos a uma cena do filme “Noviça Rebelde”, no qual Julie Andrews e as crianças brincam com um teatro de marionetes. De lá tiramos a idéia de brincar de marionete usando nosso próprio corpo. As crianças experimentaram

os dois papéis o de manipulador e o de manipulado. A criação de movimentos, o cuidado com o corpo do amigo, as risadas, o espanto com as novas descobertas trouxeram momentos prazerosos de observação para nós, professores.

Montamos um grande circuito de obstáculos. Nele as crianças teriam que rolar, pular, se abaixar e vencer todos os desafios propostos que, agora, se apresentavam com um grau maior de dificuldade. O maior deles foi fazer o mesmo percurso, de olhos fechados, guiados por um colega, uma alusão aos atletas do Para-PanAmericano. No início, tiveram um certo receio, mas embarcaram no exercício sensorial seduzidos por nosso convite à experiência desconhecida de se deslocar no escuro. Durante o trajeto, era comum um olhinho se abrir para se certificar que tudo estava correndo bem.

Com panos coloridos nas mãos, começamos a coreografar o hino da Turma da Estrela. Muito felizes e cantantes, as crianças participaram desse processo, sugerindo novas formas e movimentos. Finalizamos aqui o projeto Corpo.

Ao nos aproximarmos do projeto da turma, viajamos para a Patagônia e representamos, corporalmente, as atividades que fizemos por lá. No campo sensorial, brincamos com os opostos quente e frio.

Com a proximidade do fim do ano letivo, iniciamos as nossas pesquisas para a festa de encerramento. Conhecemos e experimentamos os diferentes ritmos latinos, improvisando e criando movimentações para eles.

Cheios de energia, a escolha do Funk como o ritmo que apresentariam na festa de encerramento não poderia ser de outra turma. E é assim, dançando livremente, celebrando com os amigos, que encerramos o ano letivo, felizes e saudosos dessas crianças tão queridas.

Música

Estrela, estrela, daqui podemos vê-la!

Estrala do mar, estrela cadente

Quente como a gente!

Brilha o sol

Faz-se o dia

Vem a noite as Três Marias

O semestre começou em clima de Jogos Pan Americanos. As crianças puderam participar de inúmeras brincadeiras musicais, como a nossa Trilha, um jogo de tabuleiro onde cada time, representado por um peão, tem que percorrer tantas casas de acordo com o dado, passando por inúmeros desafios musicais como identificar melodias, reproduzir ritmos com o corpo, adivinhar “Quem é o Maestro?”, lembrar letras de músicas com determinadas palavras, responder ao “Morto e Vivo” musical, cantar músicas com letras cumulativas, compor uma canção, e por aí vai... Ganha quem chega primeiro ao fim do percurso em forma de clave-de-sol. Mas o que mexeu mesmo com a galerinha foi a força da torcida que, cá entre nós, sempre faz a diferença nessas horas.

Aproveitamos para fortalecer mais a identidade coletiva das crianças, trazendo à cena a composição, traduzida em som durante a criação do Grito de Guerra da Turma. Para isso buscamos palavras que rimassem com o nome da turma, depois outras tantas que, de alguma forma, contextualizassem seu significado dentro de uma atmosfera poética. Depois, o próprio texto nos indicou uma linha rítmica e melódica. Rebolarmos um pouco e, pronto! Tínhamos nosso Grito na ponta da língua, ou melhor, na garganta! Durante a execução, aproveitamos para trabalhar com os instrumentos, já que a percussão é um indispensável reforço para o coro nos estádios. O resultado desse trabalho pôde ser visto na Festa Pedagógica.

Seguindo a estrela guia, a turma foi parar em terras muito distantes, quase inóspitas.

A estrela Dalva / No céu desponta / E a lua anda tonta com tamanho esplendor.

Na patagônia, além de podermos escutar o ranger de dentes batendo e do gelo trincando, experimentamos o som abafado da neve e o estardalhaço de uma avalanche, na tentativa de reproduzir, com o corpo e instrumentos, a vida nessa região. Brincamos de cabra cega adaptando os comandos de quente e frio, com o objetivo de nos orientarmos pelo salão, a fim de encontrarmos o amigo que estava produzindo som com o instrumento. Mas logo teríamos companhia. Sempre de casaca elegante, o pingüim fez muita graça para a turminha.

*Bom dia pingüim / Onde vais assim? / Com andar apressado / ... /
Quando você caminha parece o Chacrinha / Lelé da cachola / Ou um
velho senhor que foi meu professor nos tempos de escola.*

Vinicius de Moraes.

Com nossos instrumentos, as crianças mostraram que estão atentas às atividades de reprodução rítmica e à regência. Trabalhamos a intensidade forte e fraca, e a precisão do comando "Pedi pra parar parou!"

Para quebrar qualquer gelo, espere para conferir a criançada na Festa de Encerramento, garanto que eles vão brilhar!

